

Diminui o número de queimadas

E AUMENTA O CONTROLE SOBRE OS FOCOS DE FOGO, COM ENTRADA EM OPERAÇÃO DO SATÉLITE NOTURNO NOAA-12

O inverno coincide com o aumento das queimadas em todo o País. Em junho, o satélite NOAA-14 registrou um total de 6.674 focos de fogo no Brasil, um índice equivalente ao de junho de 1993, pouco superior a 1992 e bem inferior a junho de 1995, quando chegaram a ser registrados 10.358 pontos de fogo. A novidade, este ano, é a possibilidade de comparar esses números com os dados de um outro satélite, o NOAA-12, que passa sobre o Brasil à noite. "Se nos últimos quatro anos nos dedicamos a estudar a distribuição espacial das queimadas ao longo da estação seca, o processamento simultâneo dos dois satélites agora nos ajudará a entender a repartição do fogo ao longo dos dias", pondera Evaristo Eduardo de Miranda, da organização não-governamental Ecoforça. Em junho, o total de queimadas noturnas foi de 1.064.

Segundo Miranda, o satélite diurno capta um número muito maior de queimadas — cerca de cinco vezes mais — porque o fogo é um "instrumento" agrícola, usado na limpeza de pastagens, no preparo do plantio e na eliminação de pragas. "Ninguém atea fogo nos restos de uma plantação e vai dormir. A maioria queima de dia, para poder controlar a queimada", diz o pesquisador. "As queimadas noturnas indicam as áreas onde o fogo fugiu ao controle, os incêndios florestais, as pastagens muito extensivas, de cerrado, ou o oposto: sistemas de produção muito controlados, como os canaviais." Segundo Miranda, os canaviais são divididos em talhões muito bem separados e raramente

o fogo escapa à área predefinida para a colheita. O início da noite e o amanhecer são os horários preferidos para as queimadas porque a temperatura é mais amena: o fogo não atinge altas temperaturas e queima só a palha e não a cana.

Isso explica a grande concentração de queimadas noturnas na região canavieira de São Paulo.

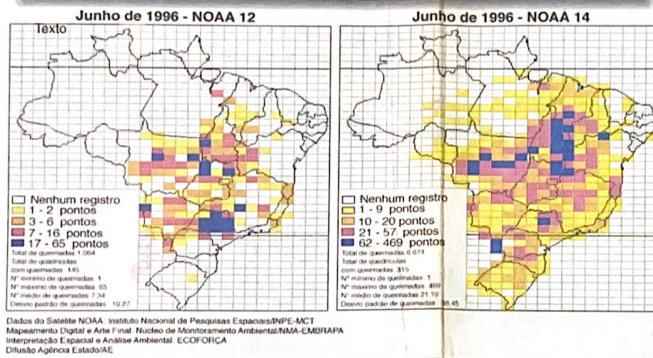
Nos outros Estados, as maiores concentrações de queimadas ocorrem ao longo do dia. Os principais focos diurnos cobrem o Oeste da Bahia e os Estados de Tocantins e Mato Grosso, pois aí o fogo é usado na renovação de pastagens. A mesma coisa acontece nos Estados do Sul, que agora preparam o solo para as culturas de inverno.

Liana John/AE

Queimadas são mais comuns durante o dia do que à noite: "instrumentos agrícolas"

Focos de fogo no Brasil

No mês de junho, queimadas passam de 6 mil em todo o País



Dados do Satélite NOAA: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais/INPE-MCT
Mapeamento Digital e Análise Final: Núcleo de Monitoramento Ambiental/NMA-EMBRAPA
Interpretação Espacial e Análise Ambiental: ECOFORÇA
Difusão Agência Estado/AE

TECNOLOGIA DE EXPORTAÇÃO

Método derruba acusações de "vilão ambiental"

O Brasil opera um dos mais modernos sistemas digitais de monitoramento de queimadas do mundo e está exportando tecnologia na área. Uma tecnologia que permitiu ao País derrubar as acusações de vilão ambiental, feitas pelos Estados Unidos durante a Eco-92. O Brasil foi acusado de ocupar o quarto lugar no ranking mundial de queimadas, de queimar florestas virgens como a Amazônica e de ser um dos maiores responsáveis pelo efeito estufa. Com ajuda dos satélites NOAA — construídos pelos próprios americanos —, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) conseguiu provar que a maior parte das queimadas ocorridas no Brasil era agrícola e apenas uma pequena parcela do fogo correspondia à queima de florestas vir-

gens. O Brasil caiu para um posto insignificante no ranking mundial porque o fogo agrícola não contribui para o efeito estufa: o carbono emitido na queima é reabsorvido pela culturas.

O uso do satélite noturno NOAA-12 permite compensar alguns "pontos cegos" do satélite diurno NOAA-14. A partir de agosto, por causa do movimento da Terra, o ângulo de incidência do sol atrapalha a leitura do satélite NOAA-14 (o da tarde), o que é compensado pelo NOAA-12. Este ano, o Inpe mudou o programa de processamento das informações sobre queimadas e criou aplicativos específicos para vários usuários. O Inpe conta com um mapa especial que indica todos os parques nacionais e reservas. (L.J.)

GUARAPIRANGA

Secretaria derruba imóvel

FOCAVA EM ÁREA DE PROTEÇÃO AOS MANANCIAIS

Pela primeira vez desde que foi criada a Lei de Proteção aos Mananciais, em 1976, a Justiça do Estado promulgou sentença favorável à desocupação de área ao redor da Represa de Guarapiranga, na Zona Sul. A Lanchonete Kioskão, localizada na Avenida Robert Kennedy, a 50 metros da praia, foi demolida ontem pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado.

O diretor do Departamento de Uso do Solo Metropolitano (Dusm), José Antônio Nunes, informou que o estabelecimen-

to havia recebido um auto de embargo, em 1994, para que paralisasse a construção. Em julho, foi emitido o auto de demolição. A lanchonete estava localizada numa faixa de terra na qual as construções são proibidas.

Segundo o engenheiro Lauri-

berto da Silva Salles, diretor de Fiscalização do Dusm, na mesma avenida há outros 30 na mesma situação. São casas de show, marinas e motéis que também podem ser demolidos.

Por enquanto, os processos correm na Justiça. Na represa, há cerca de 300 loteamentos irregulares, a maioria com processos encaminhados. "A primeira demolição tem um valor especial porque mostra que a Justiça está disposta a fazer cumprir a Lei de Proteção aos

Mananciais", disse Salles. Numa extensão de 636 km², a ocupação das margens da represa prejudica o fornecimento de água para os 3 milhões de paulistanos que dependem dela. Na década de 80, a Sabesp gastava US\$ 150 mil mensais para o tratamento da água. Hoje, os gastos chegam a US\$ 700 mil por mês. Existem cerca de 550 mil pessoas morando ao redor da represa.

O principal problema que a ocupação excessiva acarreta é a emissão irregular de esgoto,

que contamina a água. Apenas 5% da bacia tem condição de ser ocupada. Um levantamento de 1990 mostrou que 14% da área já estava ocupada. Há 181 favélas no local, a maioria na beira de córregos e lençóis d'água.

Os primeiros passos estão sendo

dados pelo governo do Estado, mas o risco que a represa corre ainda é grande. O secretário-executivo do Instituto Sócio-Ambiental, João Paulo Capobianco, cita como exemplo o fato de estarem sendo planejados 5 parques, que se transformam em áreas de ampla fiscalização, ocupando apenas 1,2% do total da área da represa. "Em países desenvolvidos, trabalha-se com pelo menos 30% de área de parques", afirma Capobianco.



Demolição da lanchonete

Luiz Prado/AE